

PROGRAMA HÍBRIDO DE MENTORIA (PHM): A FAMILIARIDADE COM O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) DE PROFESSORAS INICIANTES PARTICIPANTES

HYBRID MENTORIA PROGRAM: THE FAMILIARITY WITH THE VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT OF PARTICIPATING BEGINNER TEACHERS

- **Priscila Menarin Cesário** (UFSCar – primenarim@gmail.com)
- **Rosa Maria Moraes Anunciato** (UFSCar – rosa.ufscar@gmail.com)

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar a familiaridade das professoras iniciantes com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle de um Programa Híbrido de Mentoria (PHM) oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para isso, utilizou-se como coleta de dados um questionário com questões objetivas acerca do conhecimento e experiências prévias de professores iniciantes com ambientes virtuais de aprendizagem. Os dados obtidos foram analisados com base nos referenciais teóricos sobre mentoria, ambientes virtuais de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente. Essa investigação se fez importante por verificar o grau de familiaridade das professoras iniciantes com o AVA antes de iniciar o programa possibilitando assim, a adequação do letramento digital a ser oferecido.

Palavras-chave: *mentoria, ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvimento profissional docente.*

Abstract:

This paper aims to present the familiarity of novice teachers with the virtual learning environment (AVA) of a Hybrid Mentoria Program (PHM) offered by the Federal University of São Carlos (UFSCar). For this, a survey with objective and subjective questions about the knowledge and previous experiences of novice teachers with virtual learning environments was used as data collection tool. The results obtained were analyzed based on the theoretical references about the mentoria, virtual learning environments and professional teacher development. This investigation was important for verifying the degree of familiarity of the beginning teachers with the AVA before starting the program, thus enabling the adequacy of the digital literacy to be offered.

Keywords: *Hybrid Mentoria Program, virtual learning environment, teacher development.*

1. Introdução

O Programa Híbrido de Mentoria (PHM) foi e tem sido idealizado colaborativamente por uma equipe de formação composta por professores pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) mestrandos e doutorandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação desta mesma instituição, especialistas que atuam como apoio técnico, professores experientes que atuam na rede pública de ensino na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos e professores iniciantes

dos mesmos níveis de ensino. O PHM visa o desenvolvimento de um processo de acompanhamento e apoio, intitulado mentoria, no qual um professor experiente (mentor) auxilia professores iniciantes a desenvolver competências profissionais mais rapidamente, ajudando-os também na fundamentação de novas práticas profissionais por meio de atividades presenciais e virtuais (REALI, TANCREDI e MIZUKAMI, 2008; 2010).

Uma característica do Programa Híbrido de Mentoria é a combinação da Educação a Distância (EaD) com a educação presencial, ou seja, a presença de atividades virtuais e presenciais possibilitando relações mais estreitas entre a formação e a atuação docente bem como a conexão entre universidade-escola. Segundo Zeichner (2010) através desses “espaços híbridos” ou “terceiro espaço” é possível reunir professores da educação básica e da universidade relacionando-os de forma menos hierárquica e mais igualitária, com a intenção de propiciar formação qualificada aos futuros professores.

A Educação Híbrida é uma tendência inovadora e promissora no Ensino Superior que tem sido reconhecida internacionalmente pelo seu potencial de melhorar e transformar o Ensino Superior pelo ensino-aprendizagem, pela flexibilidade, pelo acesso e pela otimização de recursos ajudando a fornecer os letramentos digitais essenciais para um aluno global e construtor do conhecimento (MATHEOS, 2014).

O foco do PHM é acompanhar e apoiar professores em início de carreira através de atividades virtuais e presenciais, entendendo o início da carreira docente os primeiros cinco anos (HUBERMAN, 2000). A escolha do programa por trabalhar com professores no início da carreira docente deve-se ao fato deste ser um período de aprendizagens intensas em contextos pouco conhecidos em que os professores iniciantes vivenciam uma rede de desafios e demandas marcados por inseguranças, medos, dúvidas, tensões, angústias e dificuldades que se não tiverem suporte e apoio podem converter o otimismo inicial em desânimo e levar ao abandono da carreira docente (LIMA, 2006, PAPI; MARTINS, 2010).

Os professores experientes têm um papel importante no Programa Híbrido de Mentoria, pois serão eles que além de planejar as atividades a serem desenvolvidas com seu respectivo professor iniciante de acordo com a demanda do mesmo, farão o acompanhamento e o apoiarão em suas dificuldades, angústias e desafios de seu cotidiano docente. Os professores experientes possivelmente detêm uma quantidade maior de conhecimentos de diferentes naturezas, o que favorece um quadro de referências mais amplo para lidar com as demandas do ensino (REALI, TANCREDI e MIZUKAMI, 2008).

Dessa forma, o mentor, por ser um professor com mais tempo de experiência profissional poderá contribuir com o professor iniciante através do acompanhamento e apoio para que ele enfrente suas angústias no início de carreira, favorecendo a construção da identidade profissional por meio da articulação teoria e prática; da promoção de uma cultura profissional colaborativa; da troca de experiências; de conhecimentos específicos para desenvolver as funções da docência; de discussões sobre o ensino, infância, criança, currículo, rotina e outros assuntos pertinentes; da escuta sensível e estímulo do professor iniciante; de auxílio na busca de ferramentas pedagógicas; de orientação em suas necessidades para que desenvolva o seu trabalho de modo independente.

O conceito de aprendizagem da docência concebido pelo PHM é aquele que ocorre num processo *contínuo*, iniciando-se antes do curso de formação inicial, durante a sua realização e ao longo do exercício profissional docente (COLE e KNOWLES, 1993; MARCELO GARCÍA, 1999), sendo que a formação inicial não se limita aos espaços formais e tradicionais

de formação; e que os professores aprendem ensinando e aprendem com outros professores (REALI, TANCREDI e MIZUKAMI, 2008). Além disso, outro ponto importante para o acompanhamento e apoio aos professores em início de carreira deve-se ao fato de que cada etapa da carreira docente tem necessidades formativas específicas e ainda a quase inexistência de ações de formação para esses professores (PAPI e MARTINS, 2010).

Sendo assim, o Programa Híbrido de Mentoria tem como objetivo o desenvolvimento profissional entre mentores e professores iniciantes através de processos de aprendizagem propostos. Os processos de aprendizagem entre mentores e professores iniciantes se darão por meio da troca e interação entre eles através das experiências de ensino e aprendizagem para a superação das dificuldades vivenciadas no início da docência.

As experiências de ensino e aprendizagem (EEA) são situações estruturadas de ensino e aprendizagem, planejadas pelos mentores e implementados pelos professores iniciantes, a partir de temas por eles elencados como sendo de seu interesse. Segundo Mizukami et al. (2002) as EEA constituem processos circunscritos – que podem implicar ações junto a pequenos grupos de professores ou junto às salas de aulas envolvendo professora e alunos – geralmente oriundas de dificuldades práticas relativas à compreensão de componentes curriculares ou de desafios propostos pelo dia a dia da escola e das políticas públicas.

No PHM os professores experientes que compõem a equipe possuem mais de dez anos de experiência na docência e receberam uma formação para atuar como mentores. Essa formação foi ofertada pelas professoras pesquisadoras da própria universidade em encontros presenciais semanais e continua atualmente. Entretanto, no presente momento o foco tem sido a construção colaborativa das atividades a serem desenvolvidas pelos mentores com os professores iniciantes no programa.

A formação de professores experientes em mentores se faz importante e indispensável para atuar no Programa Híbrido de Mentoria pois, ser formador implica ampliar o papel de professor a professor de professores, e isso exige uma série de mudanças em seu repertório profissional, ou seja, a aprendizagem de novos conteúdos. Essas alterações contribuem para que seu repertório de conhecimentos, construído para atuar como docente junto a crianças, adolescentes ou adultos, tendo em vista um conteúdo específico, seja então modificado para atender as demandas da nova função. Isso exige outros processos de aprendizagem diretamente relacionados ao contexto de trabalho no qual o formador está inserido e voltado para atender as demandas de seus alunos, agora adultos e profissionais em exercício (DAL-FORNO e REALI, 2009).

No PHM os professores iniciantes são aqueles que possuem menos de cinco anos de experiência como docentes e realizam atividades virtuais propostas pelos mentores. Também estão previstos alguns encontros presenciais futuros com datas e horários pré-definidos em comum acordo entre professores iniciantes, mentores e pesquisadoras.

O contexto em que se desenvolve as atividades virtuais do Programa Híbrido de Mentoria é no ambiente virtual Moodle da UFSCar, que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento profissional de professores do ensino básico e visa atender, com auxílio de profissionais experientes da rede pública de ensino e da própria universidade, professores em diferentes fases da carreira docente e níveis de ensino e outros agentes educacionais.

2. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob forma de cursos. Seu objetivo não é somente disponibilizar conteúdos, mas, sobretudo, permitir interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2011, p. 18). Segundo Neves Junior, Machado e Silva (2010) os ambientes virtuais de aprendizagem foram projetados para permitir o uso de novas metodologias educacionais no processo de desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, objetivando assim a construção coletiva de conhecimentos.

Estudos de Palloff e Pratt (2004) apontam que as comunidades de aprendizagem online se formam ao redor de questões de identidade e de valores compartilhados. Com o desenvolvimento tecnológico, muitos softwares têm surgido para prestar suporte na condução de cursos online tais como: Aulane, Claroline, eFront, Atutor, OLAT, Docebo, Dokeos, Ilias, Openlms, Moodle, Sakai, E-proinfo e Teleduc (MESSA, 2010; SILVA, 2011). Entre esses softwares, o Moodle (Modular Object Distance Learning Environment) é o de maior aceitação no Brasil principalmente por ser gratuito e de fácil manuseio, sendo, portanto, a plataforma mais utilizada nos cursos do Programa Universidade Aberta do Brasil. (SILVA, 2011; FACUNDES e ALVES, 2014).

Com a expansão dos cursos de Educação a Distância (EaD), os ambientes virtuais de aprendizagem começaram a ser utilizados com diferentes finalidades, visando à ampliação das redes de aprendizagem em diferentes contextos. Dentre algumas das finalidades da utilização do AVA destacam-se: 1) o acesso à informação, disponibilização, armazenamento e divulgação de materiais didáticos e documentos; 2) os processos de interatividade, visando à comunicação síncrona e assíncrona, 3) o gerenciamento de processos pedagógicos e administrativos; 4) a produção de atividades individuais ou colaborativas. (PEREIRA, 2007).

Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) o Moodle tem sido utilizado tanto nos cursos de graduação ou de pós-graduação a distância ou mesmo como complemento de cursos de graduação presenciais. Portanto, para que o Programa Híbrido de Mentoria (PHM) se desenvolva na modalidade virtual, utiliza-se a plataforma Moodle que é largamente utilizada para desenvolver ambientes de aprendizagem à distância.

A concepção do ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle leva em consideração a possibilidade de que as pessoas possam utilizá-lo mesmo sem conhecimentos em programas ou de web design. Dessa forma, a plataforma Moodle tem ganhado cada vez mais adesão e se apresenta como uma ferramenta crucial no processo ensino-aprendizagem, sendo um dos ambientes virtuais de aprendizagem que mais crescem em qualidade e adesão social no cenário também crescente da educação na modalidade online. Afinal, o Moodle é um sistema moderno que engloba recursos que poderão ser explorados no decorrer de determinada disciplina/curso, de modo a criar uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem, apresentando recursos dinâmicos que possibilitam deixar a sala “viva”, diminuindo assim, a sensação de solidão por parte dos alunos (VAN DER LINDEN, 2010).

O ambiente virtual de aprendizagem Moodle é um potente gerador de salas de aula capazes de contemplar mediação docente e aprendizagem participativa, colaborativa por meio de salas virtuais que são capazes de potencializar o ofício dos professores e o trabalho dos cursistas através dos variados recursos disponibilizados que se configuram de acordo com a proposta pedagógica de cada professor, como: fóruns, chats, glossário, wiki biblioteca virtual, atividades de envio, questionários, material didático pedagógico e tutorial (SILVA, 2011). Para extrair o máximo da potencialidade do AVA, estudos de Van Der Linden (2010) apontam a necessidade de que o professor planeje com atenção cada sala de aula virtual, possibilitando a utilização da maior quantidade de recursos possíveis de forma a tornar a sala atrativa e interessante, criando assim, um acesso agradável, organizado e autoexplicativo aos alunos.

Para que as atividades virtuais aconteçam o AVA é uma ferramenta essencial para o gerenciamento do PHM e dos fluxos de interação e comunicação na aprendizagem colaborativa entre mentores e professores iniciantes. Além disso, os AVAs permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, possibilitam apresentar informações de maneira organizada, ampliam as interações entre pessoas e objetos do conhecimento e propiciam ainda a socialização de experiências e produções (ALMEIDA, 2003).

Estudos de Pereira e Moraes (2009) apontam que a qualidade do processo educativo em um AVA depende do envolvimento do aluno aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais didáticos, da estrutura e da qualidade e acompanhamento de professores, tutores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados.

Segundo Palloff e Pratt (2004), o foco dos ambientes virtuais de aprendizagem não está somente na formação dos professores, mas sim na condução do curso para facilitar o aprendizado do aluno, estimulando sua participação e colaboração. Por isso, a importância de orientar os professores quanto ao uso da tecnologia e como elaborar um curso online, pois um ambiente agradável focado e centrado no aluno, organizado e que estimula a troca de informação e gera conhecimento é imprescindível no aprendizado do aluno (PALLOFF e PRATT, 2004).

Entretanto, Neves Junior, Machado e Silva (2010) apontam que em atividades online os alunos precisam assumir uma postura diferente em relação ao processo de ensino e aprendizagem presencial, uma vez que no online este processo se dá através da mediação de tecnologias que permitem uma flexibilidade de tempo e espaço de maneira síncrona ou assíncrona. Por isso, estes autores propõem que uma das atribuições dos alunos participantes de cursos online é de apresentar autonomia, automotivação, disciplina, não ter problemas em estar sozinho e ser independente.

Neste sentido, estudos de Palloff e Pratt (2004) também acrescentam que para o aluno virtual obter sucesso nessa modalidade de ensino e aprendizado, são necessárias outras características, além dessas citadas anteriormente: a) ter acesso a um computador conectado à internet e saber manuseá-los; b) apresentar mente aberta, ou seja, ser flexível e compartilhar um pouco sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais; c) não se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação; d) dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal aos estudos e não ver o curso como uma maneira mais fácil de adquirir um diploma; e) devem ser ou passar a ser pessoas que pensam criticamente e têm poder de reflexão e nada mais nada menos; f) acreditar que seja possível aprender e adquirir conhecimento independentemente do lugar e do momento.

Portanto, ao ofertar um curso virtual é preciso conhecer seus alunos para dar suporte, definir e planejar o projeto educativo e assim poder acompanhá-los e avaliá-los. Além disso, ao refletir sobre a interação nos cursos virtuais há necessidade de se resgatar os saberes prévios dos alunos em conformidade com as teorias cognitivas de aprendizagem. Nesse sentido é necessário gerar situações de diálogo na perspectiva de conseguir informações sobre suas representações da realidade, suas demandas e seus interesses, suas atividades de trabalho e suas formas particulares de estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e práticos (VAN DER LINDEN, 2010).

Nesse sentido, Van der Linden (2010) destaca que aprender em um ambiente virtual é bem diferente de aprender em uma sala de aula tradicional. É preciso romper barreiras e adquirir hábitos novos como, por exemplo, acessar a internet para estar atualizado com o curso, fazer as atividades semanalmente, participar do fórum e fazer leitura, reflexões e comentários a respeito das mensagens. Seguindo essa perspectiva, estudos de Neves Junior, Machado e Silva (2010) apontam que em métodos de ensino mais dinâmicos tais como os da Educação a Distância, o aluno ocupa uma posição de agente ativo dentro do processo de aprendizagem, por meio de atividades estimuladoras do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e descobrimento, propiciando uma aprendizagem contínua e dinâmica, haja vista que os alunos são levados a “aprender a aprender”.

Portanto, as atividades propostas pelos mentores para os professores iniciantes no ambiente virtual de aprendizagem utilizado no Programa Híbrido de Mentoria são organizadas colaborativamente com mentores e professores pesquisadores, levando em consideração que o professor iniciante deve ser um agente ativo dentro do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento profissional docente não apenas dos professores iniciantes, mas também dos mentores.

3. Metodologia

O objetivo desta investigação foi verificar o grau de familiaridade das professoras iniciantes com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), antes de dar início ao acompanhamento e apoio às professoras iniciantes, possibilitando assim adequar o letramento digital a ser oferecido.

Para que esse objetivo fosse alcançado utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário online através do software LimeSurvey com questões objetivas e subjetivas acerca do conhecimento e experiências prévias com ambientes virtuais de aprendizagem de 29 professores iniciantes participantes do PHM.

O questionário foi composto por 5 blocos de questões objetivas que versam sobre dados pessoais, perfil acadêmico, atuação profissional, familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem e expectativas em relação ao curso. Contudo, como o foco dessa investigação era o levantamento da familiaridade com os AVA, utilizou-se apenas os dados referentes à utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

O bloco referente à familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem foi composto por questões referentes aos seguintes aspectos: ao acesso à internet em casa e no

trabalho, a principal fonte utilizada para se conectar à internet, a participação em cursos em Educação a Distância (EaD), conhecimento da plataforma Moodle e de outras plataformas virtuais de aprendizagem, o grau de familiaridade com os ambientes virtuais de aprendizagem bem como as principais dificuldades em sua utilização.

O caminho metodológico percorrido no Programa Híbrido de Mentoria foi marcado por estratégias construtivo-colaborativas (MIZUKAMI et al, 2000) de pesquisa intervenção que buscou unir a investigação, a formação de professores e o desenvolvimento profissional dos agentes participantes do processo. Segundo Tripp (2005) a pesquisa intervenção caracteriza-se como uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Isso significa que muitas das ações foram e serão definidas ao longo do tempo, em razão dos acontecimentos e das análises destes.

Portanto, na perspectiva construtiva-colaborativa tanto os professores iniciantes quanto os mentores, professores pesquisadores, mestrandos e doutorandos assumem papéis de natureza colaborativa, no qual cada um tem o que aprender com o outro e onde a relação estabelecida entre eles é multifacetada e não hierarquizada.

Os dados coletados no questionário que serão apresentados no tópico abaixo foram analisados com base nos referenciais teóricos sobre mentoria, ambientes virtuais de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente.

4. Os professores iniciantes e o uso do ambiente virtual de aprendizagem

O Programa Híbrido de Mentoria (PHM) conta a participação de 29 professores iniciantes. Para esta investigação utilizou-se os dados referentes à utilização do ambiente virtual de aprendizagem presentes no questionário online aplicado.

A proposta do PHM é que a participação dos professores iniciantes e mentores se dê de maneira híbrida, ou seja, mesclando atividades online e presenciais. Entretanto, como o programa está em sua fase inicial ainda não foram agendados encontros para atividades presenciais, mas apenas virtuais.

Para a realização das atividades virtuais propostas pelos mentores, 29 (100%) dos professores iniciantes participantes deste programa têm acesso à internet em sua própria casa (Figura 1), o que facilita sua participação no programa. Além disso, 23 (79,31%) ainda contam com a possibilidade de acessar a internet em seu ambiente de trabalho (Figura 2). Esses dados sugerem um ponto bastante positivo para a participação dos professores iniciantes no programa, pois uma das características necessárias para se obter sucesso na modalidade virtual é ter acesso a um computador conectado à internet (PALLOFF e PRATT, 2004).

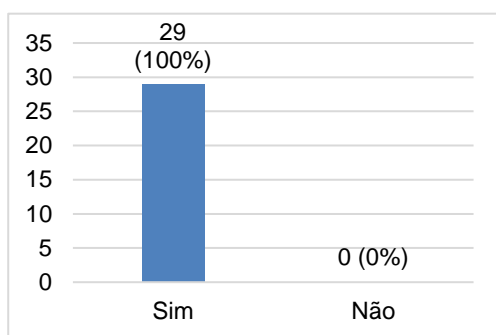


Figura 1. Acesso à internet em casa.
Fonte: autoria própria.

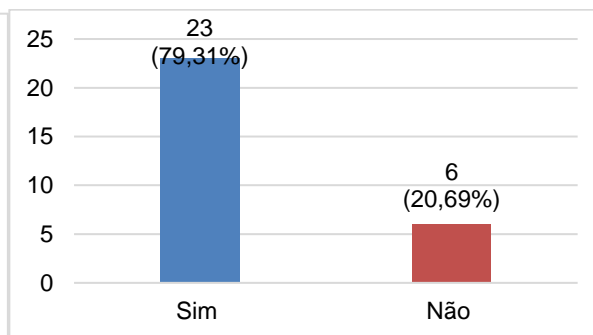


Figura 2. Acesso à internet no trabalho.
Fonte: autoria própria.

Em relação aos principais recursos tecnológicos que os professores iniciantes utilizam para acessar a internet destacam-se o computador e o celular. Dentre estes dois recursos tecnológicos 16 (55,17%) professores iniciantes disseram que utilizam o computador como principal forma de acesso à internet e 13 (44,83%) que utilizam o celular (Figura 3). O celular, por ser uma tecnologia digital móvel e portátil, possibilita ainda mais que o professor iniciante supere as barreiras de espaço e tempo para a realização das atividades propostas pelo Programa Híbrido de Mentoria (PALLOFF e PRATT, 2004).

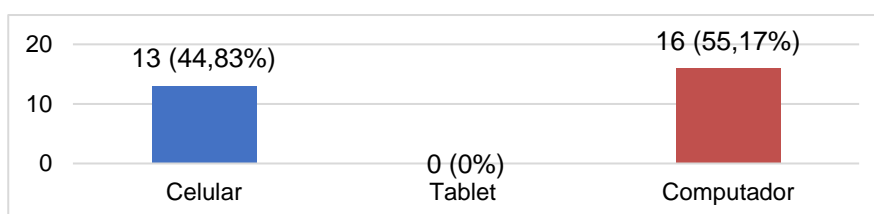


Figura 3. Principal forma de acesso à internet.
Fonte: autoria própria.

Outro destaque em relação aos professores iniciantes é que 26 (89,66%) contra 3(10,34%) deles já participaram de cursos de EaD (Figura 4), sendo que 21 (72,41%) deles já conheciam a plataforma Moodle (Figura 5) e também outras plataformas (Figura 6). Diante da participação anterior dos professores iniciantes como alunos de cursos EaD, com experiência na utilização da plataforma Moodle e/ou outras plataformas de aprendizagem facilitam sua participação no PHM.

Essa predisposição em relação ao domínio de ambientes virtuais de aprendizagem se dá pela vivência dos professores iniciantes em processos de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias que permitem uma flexibilidade de tempo e espaço de maneira síncrona e ou assíncrona, exigindo que o aluno assumira uma postura diferente em relação ao processo de

ensino e aprendizagem presencial (NEVES JUNIOR, MACHADO e SILVA, 2010) sendo mais autônomo, disciplinado e organizado (PALLOFF e PRATT, 2004).

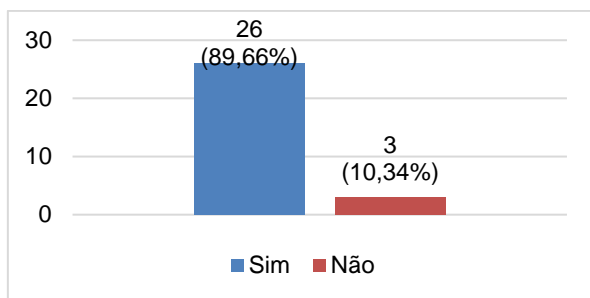


Figura 4. Participação em cursos de EaD.
Fonte: autoria própria.

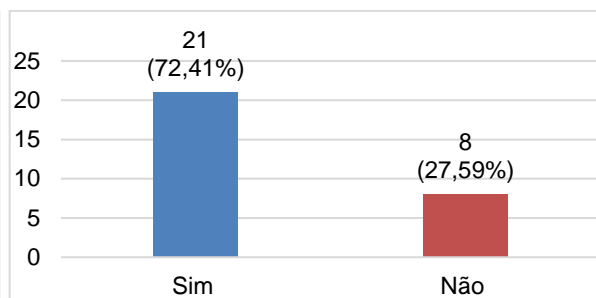


Figura 5. Conhecimento da plataforma Moodle.
Fonte: autoria própria.

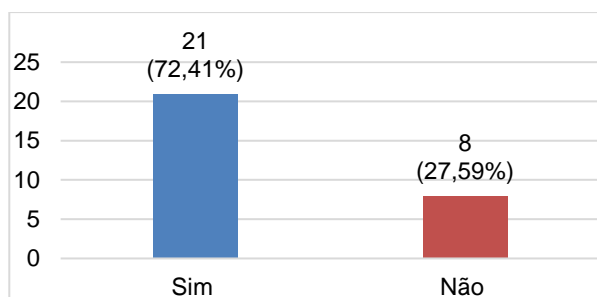


Figura 6. Conhecimento de outras plataformas.
Fonte: autoria própria.

Os professores iniciantes também foram questionados acerca de sua familiaridade com os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e 12 (41,38%) deram nota 8 para sua familiaridade com o AVA, 6 (20,69%) deram nota 9, 4 (13,79%) deram nota 10, 4 (13,79%) deram nota 5 e 3 (10,34%) deram nota 6 (Figura 7). Diante disso, pode-se observar que a maioria dos professores iniciantes participantes do Programa Híbrido de Mentoria já têm alguma familiaridade com o AVA.

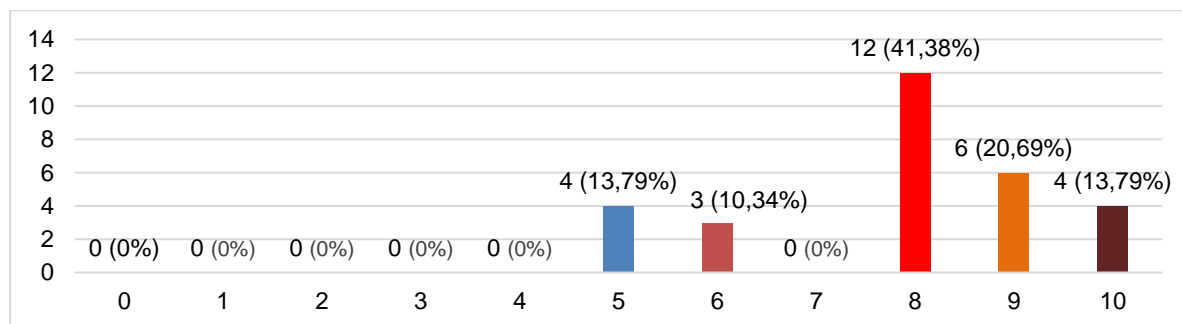


Figura 7. Nota de familiaridade com os ambientes virtuais de aprendizagem.
Fonte: autoria própria.

Corroborando os dados anteriores, 28 (96,55%) dos professores iniciantes afirmaram que não têm dificuldade para utilizar as ferramentas do AVA (Figura 8). Entretanto, é importante ressaltar que esses dados foram obtidos antes de dar início ao programa a fim de verificar o grau de familiaridade.

Contudo, esses dados não excluem a possibilidade dos professores iniciantes participantes, ao iniciar o PHM ou mesmo no decorrer do mesmo, virem a enfrentar alguma dificuldade com o AVA. O AVA disponibiliza uma diversidade de recursos que são configurados de acordo com a proposta pedagógica de cada professor, como por exemplo, fóruns, chats, glossário, wiki, biblioteca virtual, atividades de envio, questionários, material didático pedagógico e tutoriais (SILVA, 2011). Caso a utilização dessas ferramentas não seja planejada com atenção, podem não atingir os objetivos esperados levando ao insucesso e uma possível desistência dos participantes (VAN DER LIDEN, 2010).



Figura 8. Dificuldades no uso das ferramentas do AVA.

Fonte: autoria própria.

Os dados dessa investigação são importantes para o Programa Híbrido de Mentoria, pois em um programa que parte dele será ofertada na modalidade virtual é de extrema importância conhecer os participantes levando em consideração as demandas e interesses dos mesmos para dar suporte, definir e planejar o projeto educativo e assim melhor acompanhar e avaliá-lo (VAN DER LINDEN, 2010).

Embora os dados dessa investigação indiquem um perfil de professores iniciantes que possuem um bom grau de familiaridade com os ambientes virtuais de aprendizagem não tendo relatado dificuldades no uso das ferramentas do mesmo, é importante ressaltar que na modalidade virtual o conhecimento do AVA não é o único desafio para eles. Afinal, por se tratar de atividades que ocorrem numa plataforma virtual que não exige presença física e síncrona é necessário também que os professores iniciantes participantes não se sintam prejudicados pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação, tenham autonomia, automotivação, disciplina e saibam gerenciar essa flexibilidade de tempo e espaço proporcionada pelas tecnologias digitais e dediquem uma quantidade significativa de seu tempo semanal aos estudos (PALLOFF e PRATT, 2004; NEVES JUNIOR; MACHADO e SILVA, 2010).

Considerações finais

O Programa Híbrido de Mentoria (PHM), que visa acompanhar e apoiar professores iniciantes em seu processo de desenvolvimento profissional docente mesclando atividades virtuais e presenciais, possibilita aproximar os conhecimentos produzidos na universidade e no campo profissional criando condições favoráveis de inserção à docência e estreitando a relação teoria e prática. Embora no programa estejam previstas também atividades presenciais, a maioria das atividades se darão na modalidade virtual e por isso o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) exerce um papel importante, pois é através da mediação das ferramentas ofertadas por ele que o processo de ensino e aprendizagem será possível.

Dessa forma, o conhecimento prévio do funcionamento do AVA, bem como das ferramentas ofertadas por ele são imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades no PHM. Por isso, o levantamento acerca da familiaridade, dos professores iniciantes participantes com o AVA, foi realizado e analisado nesta investigação.

Os dados aqui apresentados evidenciam que os professores iniciantes participantes do PHM possuem um bom grau de familiaridade prévio com ambientes virtuais de aprendizagem, bem como das ferramentas ofertadas por ele. Entretanto, não se excluiu da fase inicial do programa o letramento digital para os professores iniciantes experimentarem o AVA utilizado pelo PHM, visto que a equipe do mesmo reconhece a importância do domínio das ferramentas do AVA para o melhor aproveitamento do programa. Além disso, sabe-se que, mesmo com esses dados, não se exclui a possibilidade de os professores iniciantes apresentarem alguma dificuldade no decorrer do processo devido à constante transformação das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Agência financiadora da pesquisa: Fapesp.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. **Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

COLE, A. L., & KNOWLES, J. G. Teacher development partnership research: A focus on methods and issues. *American Educational Research Journal*, 30, 473-495, 1993.

DAL-FORNO, J. P.; REALI, A. M. M. R. Formação de formadores: delineando um programa de desenvolvimento profissional da docência via-internet. **RPD – Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 20, p. 75-99, jan./jul. 2009.

FACUNDES, L. P.; ALVES, S. M. **Introdução à educação a distância.** Teresina/Piauí: 2014, 72 p.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.

MATHEOS, K. Educação híbrida: a chave da inovação nas universidades canadenses. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a Distância e tecnologias digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, 330 p.

MESSA, W.C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS: A Busca por uma Aprendizagem Significativa. São Paulo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 9, p. 1-49, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NEVES JUNIOR, I. J.; MACHADO, F. M.; SILVA, A. S. Efetividade do uso de ferramentas de ensino à distância como apoio ao ensino presencial, na percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília. In: **7.º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade**, 2010, São Paulo. 7.º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 2010.

PALLOFF, R. M; PRATT, K. **O Aluno Virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 26, n. 3, 2010

PEREIRA, A. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, A. M., FIORENTINI, L. M. R., RODRIGUES, M. A. M. (orgs). **Educação superior à distância**: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P., MIZUKAMI, M. da G. N. Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**. [online]. 2008, vol.34, n.1, pp.77-95.

REALI, A. M. de M. R., TANCREDI, R. M. S.P. Portal dos Professores da UFSCar; um espaço virtual de desenvolvimento profissional da docência. In CAMPOS, A. H., SOUZA, H. A. O. (orgs). **Formação de professores na UFSCar: concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos nas licenciaturas.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores.** 2 ed. revisada e ampliada. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466.

VAN DER LINDEN, M. M. G. **Introdução à Educação a Distância.** João Pessoa: Ed. da UFPB, 2010.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.